ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4019

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

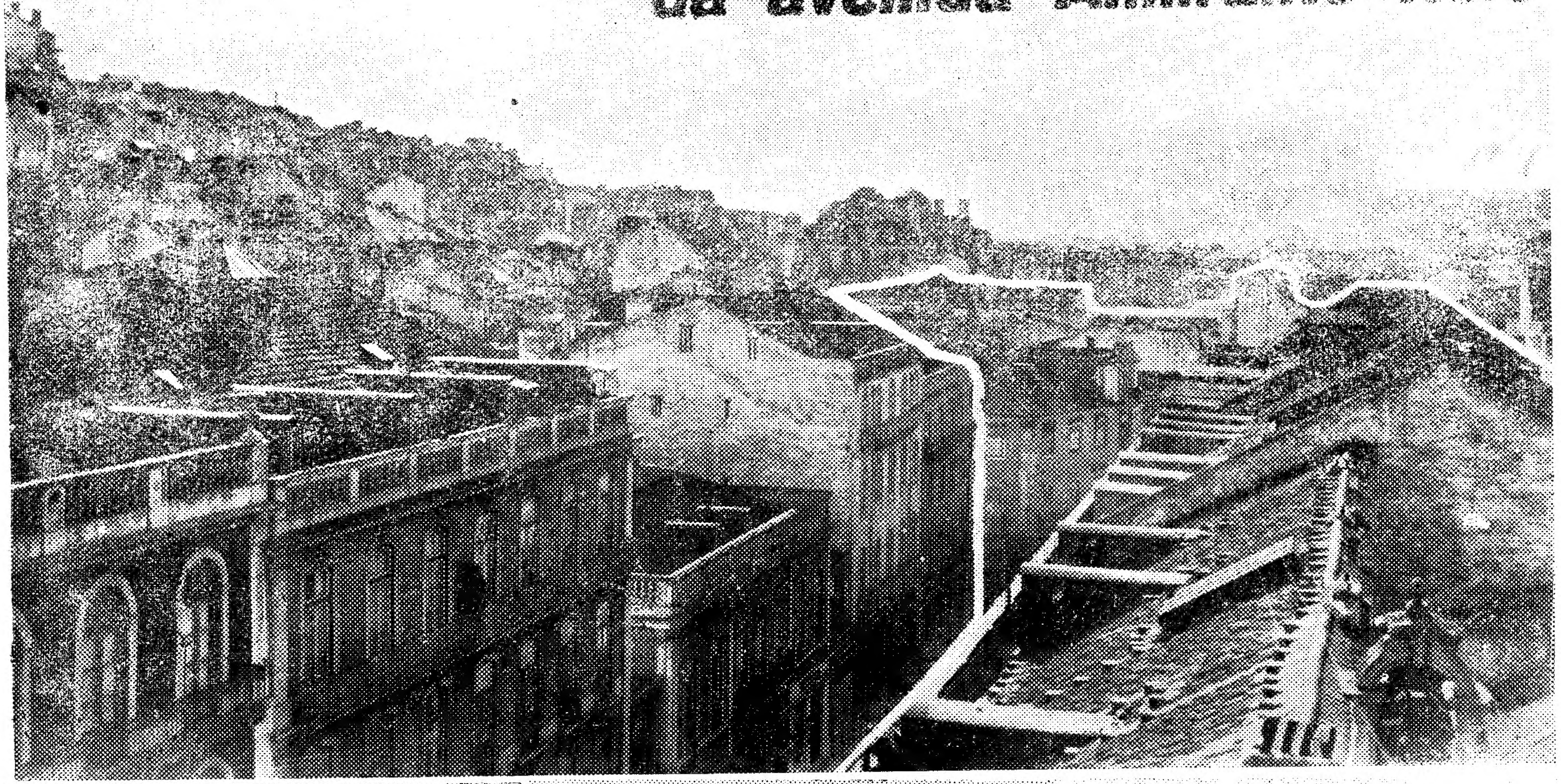
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

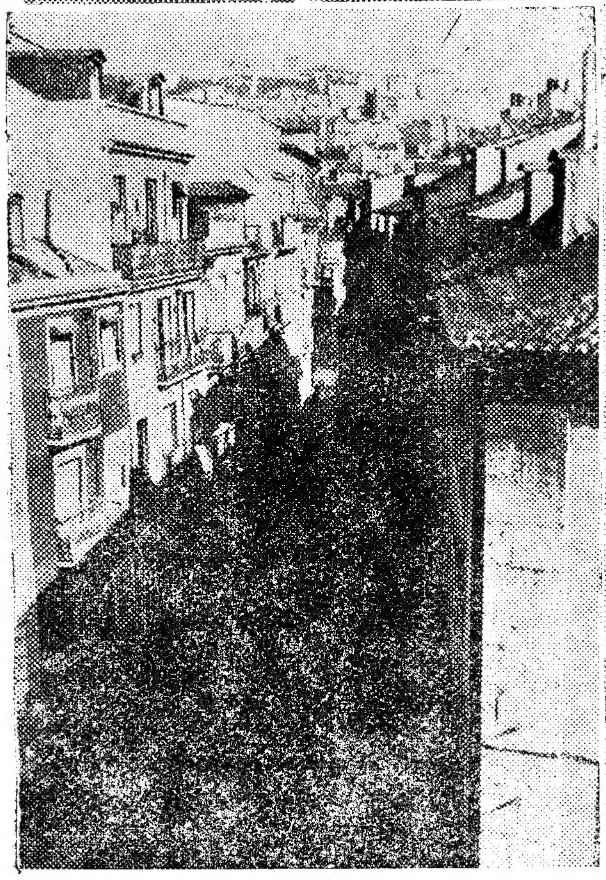
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

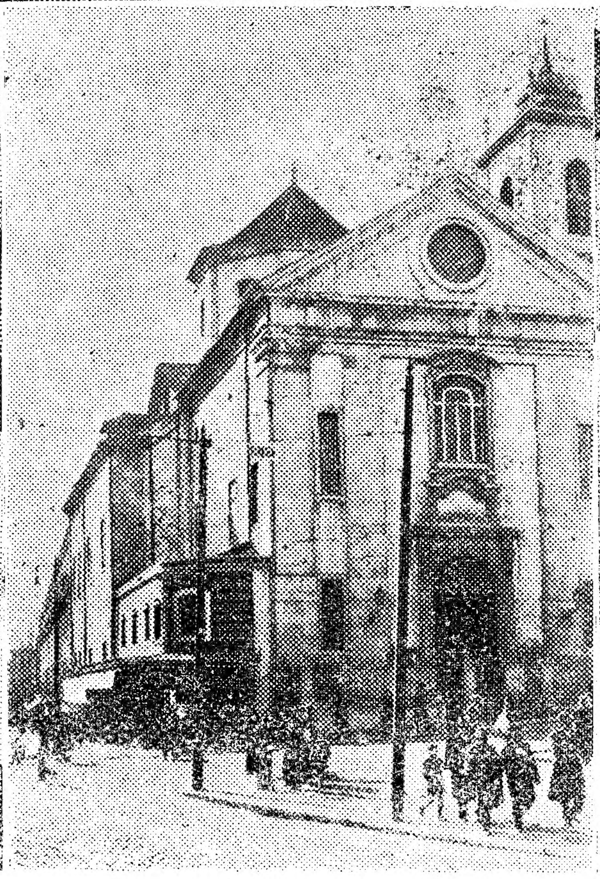
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A rua da Palma e a Mouraria

que vão desaparecer sacrificadas ao prolongamento da avenida Almirante Reis







Em cima: — A parte compreendida pelo traço branco é a que desaparece. **Em baixo:** da esquerda para a direita: A [illegible] dos Canos; a igreja do Socorro e o quarteirão rico da rua da Palma; e a parte da mesma rua (a começar no largo da Guia) que vão desaparecer, a fim de permitir a ligação do Rossio á avenida Almirante Reis

TEATROS E CINEMAS

as discipulas do Trindade

No proximo dia 26, realiza-se no teatro da Trindade, com a revista «Arraial», acresciaa de grandes atracções, a festa das discipulas da companhia Maria das Neves, grupo gentilissimo de raparigas que animam a revista com a sua graça e a sua mocidade. Dentre elas destaca-se pela sua gentileza e pelas notaveis aptidões que revelou para o genero ligeiro Dina de Vilhena, um rosto gaiato num corpo de linhas elegantes, que se fez notar logo desde o dia da sua estreia e que constitui uma promessa radiosa dos nossos palcos de revista.

O teatro ligeiro carece, n... de renovar os seus elencos, chamando a si raparigas que lhe imprimam alegria, frescura e mocidade. Bem avisada andou, portanto, a empresa do Trindade, contratando um grupo de discipulas que só pela sua elegante apresentação constituem um elemento gracioso e seguro de exito em qualquer revista.

A festa de Alves da Cunha

A festa que vai realizar-se na noite de 25 do corrente, no teatro Nacional, em homenagem a Alves da Cunha, deve constituir um acontecimento de arte notavel a todos os titulos.

E' que Alves da Cunha, actor de verdade dos que mais honram a cena portuguesa, tem merecidamente um admirador em cada pessoa que um dia o viu representar. e ninguem deixará, por certo, de aproveitar este ensejo para, associando-se a consagração que se prepara, lhe testemunhar o muito apreço em que o tem.

Acresce que o glorioso artista escolheu para a sua festa uma peça, nova em Portugal, que em França tem obtido extraordinario exito. Trata-se de «Le grand patron», do Barão de Rotchild, intitulada «O Mestre», na versão portuguesa.

Alves da Cunha interpretará nessa peça celebre, contracenando com Amelia Rey Colaço, o papel criado em Paris pelo genial Henry Baur, que todos nós admirámos já no Inspector Grey do filme «O Codigo Penal».

"O Rei dos Fadistas"

Reaparece, na quarta-feira, no Maria Vitoria, a companhia Hortense Luz, que ha anos se formou precisamente neste teatro e que se apresenta remodelada profundamente no seu elenco artistico, para nos dar a estreia, em duas sessões, da farsa musicada «O Rei dos Fadistas», em 3 actos, adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, com a novidade da colaboração dos cantadores Maria Celeste, Maria Luiza e Joaquim Pimentel, e de uma orquestra tipica de guitarras e violas, sob a direcção de Georgino de Sousa. O desempenho está confiado aos artistas Hortense Luz, Maria Salomé, Tereza Gomes, Sofia Santos, Alvaro de Almeida, Joaquim Prata, Penha Coutinho, Vital dos Santos, Jorge Grave, Octavio de Matos, José Alves, Alfredo Silva, Celestino Ribeiro e Carlos Candeira, conforme a distribuição da peça, na qual o «Prologo» e o «Fado do Rei dos Fadistas». São originais de Francisco Brito (O poeta «chauffeur»).

Maria das Neves vai fazer a sua festa artistica no Trindade

Dentro de breves dias vai realizar a sua festa artistica, no teatro da Trindade, a ilustre actriz Maria das Neves, um dos nomes mais brilhantes do nosso teatro ligeiro.

Maria das Neves, que á frente da sua grande companhia conquistou um formidavel triunfo com a revista «Arraial», vai fazer a sua festa em duas sessões, apresentando um programa a todos os titulos sensacional.

«O cão de fila»

Continua em cena no Politeama a encantadora comedia «O cão de fila», notavel adaptação do escritor João Bastos, que vai já a caminho das suas 50 representações. Em «O cão de fila», que é um espectaculo recomendavel, distinguem-se no conjunto do seu desempenho primoroso os artistas Lucilia Simões, Ilda Stichini, Estevão Amarante que fez o protagonista, Erico Braga e Alves da Costa.

Atrás do reposteiro

Os escritores Almeida do Amaral e Xavier de Magalhães estão a escrever alguns numeros novos para a revista «Pernas ao léu».

—O compadre da revista «Porto á Vista!» na sua reposição pela companhia Luiza Satanela, no Sá da Bandeira do Porto, será desempenhado pelo actor Santos Carvalho (Ricardo).

—As despesas de transporte da companhia José Dubini do Funchal para a Terceira foram auxiliadas por varias individualidades daquela cidade.

—Consta que se firmou no Porto o contrato de arrendamento para a exploração de um teatro de Lisboa.

—Em fins de fevereiro ingressa numa das nossas companhias de declamação uma actriz que se encontra no Porto e que recentemente se distinguiu numa companhia de revistas.

Depois dos espectaculos que realizou em Setubal prossegue a sua «tournée», pelo sul do país, a companhia Stichini-Santos.

—Na proxima semana começam activamente, no Politeama, os ensaios da revista de Carnaval «Paga e não bufes», de João Bastos e Erico Braga.

—Foi publicada ha dias a sentença do divorcio definitivo, da actriz Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

—Nos meses de maio e junho realizará uma «tournée», pelas principais cidades do país, uma grande companhia de comedias.

—Continua ainda enfermo, no Porto, internado no hospital de Santo Antonio, o actor José dos Santos, da Companhia do Carlos Alberto.

—«Cinco Milhões» continua a representar-se todas as noites com exito no teatro Nacional.

—Em espectaculo da moda, realiza-se amanhã, no Coliseu, a estreia dum numero novo: os 3 Spurgats, contorcionistas luminosos, uma das mais famosas atracções da actualidade.

—Muitas familias manifestaram já o seu interesse pelo Carnaval deste ano no Coliseu, o teatro em que os seus folguedos atingem sempre maiores proporções de alegria e animação.

—No Julio das Farturas, no Parque Mayer, despede-se hoje a estilista de tangos Lolita Palmo, e estreia-se amanhã a bailarina Amelia Marúny.

"Vista alegre", no Gimnasio

A revista que ontem se representou no Teatro do Gimnasio tinha condições para triunfar, se houvesse um aproveitamento mais inteligente dos valores que se reuniram na companhia e do esforço que se dispendeu na montagem.

Já temos visto outras fazerem a sua carreira com menos condições de exito.

«Vista Alegre» não prima pela graça, mas procura impôr-se pela elegancia. Não provoca a gargalhada, mas faz o possivel por deleitar a vista.

Uma montagem precipitada contribuiu, talvez, para que se perdessem na primeira noite alguns efeitos cénicos que hão-de resultar, por certo, nas noites seguintes, quando a representação estiver mais afinada.

Nota-se, da parte de Eva Stachino e de todos os artistas que com ela colaboraram, um esforço louvavel para levar a revista a porto de salvamento. E embora Anibal Nazaré não tivesse aproveitado convenientemente os recursos e as aptidões do grupo interessante de artistas que lhe representou a peça, escrevendo uma revistazinha onde não ha notas salientes de graça ou de espirito, todos procuraram trabalhar o melhor possivel, e, se nem sempre o conseguiram, não foi decerto por culpa sua.

O teatro português, e sobretudo o genero ligeiro, carece cada vez mais de directores que saibam imprimir-lhe uma orientação inteligente, que comecem por saber distinguir o trigo do joio, que procurem valorizar o trabalho dos artistas e que não deixem subir uma peça á cena sem que haja uma afinação perfeita de todos os elementos que contribuem para o brilho do espectaculo.

«Vista Alegre» quere-nos parecer que se ressentiu duma certa desorientação na montagem. Toda a revista decorre num ritmo lento, que este genero não comporta e o publico não tolera.

Perdem-se, deste modo, efeitos que podiam resultar e inutiliza-se ingloriamente um esforço que era digno de melhor sorte.

A peça, como o seu nome indica, não deixa de ser agradavel á vista. Nota-se, aqui e acolá, o bom gosto de Eva Stachino na confecção do guarda-roupa. Os cenarios são, realmente, alegres e a musica é facil, propria deste genero teatral.

Mas falta-lhe qualquer coisa, a nota popular, o traço caricatural, a graça esfusiante duma rabula, a vibração dum numero que se comunica aos nervos da plateia, qualquer coisa que constitui o segredo do exito e que o publico não sentiu, através dum trabalho pobre de imaginação e vasio de sentido teatral.

Algumas notas felizes da revista perderam-se exactamente pelo ambiente que se estabeleceu na plateia. A teatralização do celebre quadro de Malhôa, «O Fado», é bem achada. O final do primeiro acto, uma fonte luminosa de belo efeito cenico, rodeada por um quadro plastico de impecavel realização, só tinha a lucrar se não se prolongasse demasiado diante dos olhos do publico.

A companhia do Gimnasio dispõe de elementos valiosos e dum grupo elegante de raparigas, cuja mocidade é o bastante para encher de frescura e de alegria uma revista.

Não faremos, desta vez, referencias pessoais por entendermos que não ha motivo para elas. Mas não queremos deixar de nos referir á estreia de Maria Albertina, uma cantadeira de fados que fica muito bem dentro da revista e cuja voz lhe pode assegurar um futuro brilhante no teatro musicado.—N. L.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Gimnasio—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Vista Alegre».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«A chave do misterio».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema e Variedades.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as e 5.as

No Paraiso

Eva — E este Adão sem me aparecer, dar-se-á o caso que tenha ido ao Trindade ver a revista "Arraial" e não me levar?.... O maroto quis ir sosinho se calhar para conquistar alguma das "vamps"....

QUER 400 CONTOS?
jogue na
CASA NOVA
de Guerreiro Matias & Caiado, Lda.
Rua Augusta, 49—Telefone 2 8160
Bilhetes a 170$00 — Quintos a 34$00
Meios a 85$00 — Decimos a 17$00
Pelo correio mais $80 para portes

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á "Chic".

POLITEAMA
O GRANDE EXITO

O CÃO DE FILA

Basket-Ball

Depois de um domingo de descanso que os clubes não quizeram aproveitar para organizações particulares, recomeçou hoje o Campeonato de Lisboa.

Nos jogos realizados verificaram-se os seguintes resultados:

Em segundas categorias o Operario venceu Marvilense por 8-0, sendo batido em Reservas por 8-5.

O Barreirense venceu o Ateneu em terceiras, segundas e Reservas, respectivamente, por 29-7, 10-4 e 14-10.

Rio Seco venceu Lisboa Gimnasio em terceiras, segundas e Reservas, respectivamente, por 5-0, 6-5 e 22-0.

União venceu Triangulo, em Honra, por 31-9; em Reservas, por 20-3; em segundas, por falta de comparencia e em terceiras por 14-4.

Benfica venceu Sporting em Honra por 17-6. O vencido alinhou apenas com 4 jogadores.

O Belenenses venceu Campolide em terceiras por 12-4, em segundas por 8-7, perdendo em Reservas por 11-8.

Cross-Country

O Grande Premio de Lisboa

O Grande Premio de Lisboa, em «cross», constava duma volta ao Campo Grande e de duas voltas ao terreno do Jockey.

Como é habitual, a volta ao Campo Grande foi realizada em pelotão, tendo sido o corredor Adelino Tavares o primeiro a entrar no Jockey, seguido de Francisco Carvalho, Manuel Maria e Manuel Dias. Francisco Carvalho foi o primeiro a completar a volta ao Jockey, ainda que não muito distanciado dos outros corredores. Manuel Dias, a ultima volta, tomou a cabeça, perseguido tenazmente por Adelino Tavares. Dias cortou a meta em 1.º lugar apenas seguido a 3 metros por Adelino.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º — Manuel Dias (Benfica), em 20m e 45s; 2.º — Adelino Tavares (Vendedores), a 3 metros; 3.º—Angelino Pinho (Benfica); 4.º — Francisco Carvalho (Benfica); 5.º—Bernardo Soares (Sporting); 6.º—Arminдо Farinha (Vendedores); 7.º — Ernesto Silva (Vendedores); 8.º — Manuel Silva (Vendedores); 9.º—Tiago Ribeiro (Benfica); 10.º — Manuel Maria (Benfica).

A classificação por équipes é feita pelos quatro primeiros classificados, tendo ficado assim estabelecida: 1.º — Benfica (17 pontos); 2.º — Vendedores (25 pontos).

O «Rallye de Monte Carlo»

VALENÇA DO MINHO, 21. — *(Pelo telefone)* — A partida de concorrentes para o «Rallye de Monte Carlo» começou ás 10 e 15 e terminou ás 10 e 23.

Partiram os n.os 34, sr. Vasco de Andrade, de Almeirim, em «Ford»; n.º 77, sr. Accarie R. Gregoire, francês, em «Amilcar»; n.º 100, sr. H. Kmapp, checo-eslovaco, em «Walter»; n.º 140, sr. J. Vilar de Freitas, do Porto, em «Ford»; n.º 141, sr. Bento Amorim, de Vila do Conde, em «Ford»; n.º 142, sr. G. Holroyd, do Porto, tambem em «Ford».

Faltaram os seguintes concorrentes estrangeiros: miss G. M. Stwart, inglesa; C. Schave, holandês, R. Bane, francês, e madame La Caze de Noronha, portuguesa.

No Hotel Valenciano realizou-se ontem o jantar oferecido pelo Automovel Club de Portugal, que decorreu muito animado.

O Campeonato de Rugby

Apenas se realizou hoje, dos jogos marcados para o campeonato oficial, o Belenenses-Carcavelinhos, na Tapadinha, que o primeiro destes clubes venceu por 14-0.

O Benfica-Gimnasio, marcado para Lumiar A, não se realizou em virtude de se encontrarem marcados para esse campo jogos de football.

A piscina do Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo participa-nos que a piscina de inverno com aquecimento se encontra aberta todos os dias, das 9 horas até ás 23 e 30, podendo utilizar-se deste novo melhoramento, todos os socios do clube e pessoas convidadas pelos associados, nas condições expostas na séde. A secção de natação previne os nadadores do clube que os treinos têm lugar todos os dias uteis das 19 ás 21 e das 22 ás 23 e 30 e que brevemente abrirá a inscrição para o grande torneio de inverno inter-socios.

O ensaio geral

para o Cortejo de Viaturas

Na secção municipal do Arco do Cego, na Avenida Defensores de Chaves, realizou-se hoje, com o melhor resultado, o ensaio geral para o Cortejo Historico de Viaturas que a Camara promove no proximo domingo.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Por estes dias vai abrir á leitura nocturna mais uma biblioteca municipal—a do 2.º Bairro—que fica instalada na rua 20 de Abril. A biblioteca central, no Campo Pequeno, e a de Alcantara, na avenida 24 de Julho, desde o ano passado que funcionam de noite, das 20 e 30 ás 22 e 30 horas, com elevada frequencia de leitores. De dia abrem das 11 e 30 ás 16 e 30 horas.

UNIÃO DOS ADUEIROS

Reuniu-se a assembleia geral do grupo n.º 20 da União dos Adueiros de Portugal, que deixou de ter existencia legal em virtude do decreto n.º 21.434. Foi resolvido dissolver definitivamente o referido grupo e oferecer os bens a ele pertencentes á Cantina Escolar de S. Cristovão e S. Lourenço.

A saborosa
CANA IMPERIAL
deve tomar-se após as refeições
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 2?—LISBOA

A Cidade

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO
★★★★★

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Na segunda-feira passada o jornal «O Seculo» iniciou a publicação duma série de artigos politicos, com um editorial intitulado: «Olhando para um passado que é preciso não esquecer».

★ ★ ★

Nesse mesmo dia realizou-se no teatro São Carlos uma sessão de propaganda do Estado Novo, usando da palavra o sr. ministro do Comercio, dr. Henrique Cabrita, e capitão Daniel Neto:

«Este começou dirigindo palavras de saudação ao venerando Chefe do Estado, e a essa figura mascula de português, dantes quebrar que torcer, o chefe, o comandante da geração do resgate, o sr. dr. Oliveira Salazar.

Referiu-e depois ao sr. ministro do Comercio, seu patricio, de quem já foi companheiro de propaganda das ideias novas, nessa linda provincia e por quem tem a maior consideração e amizade.

Nota que as pessoas que o ouvem são sempre as mesmas que vêm assistir ás sessões de propaganda.

Quereria antes falar para os que desconhecem os principios nacionalistas.

Não era ali, o seu lugar, prosseguiu, nem o dos que o ouvem. O seu corpo está presente, mas o seu espirito está longe.

Está perto dos humildes, junto dos operarios, dos soldados, dos marinheiros, dos alunos das escolas superiores e primarias.

Para esses é que fala e quereria que o imitassem todos os oradores que têm usado da palavra nas sessões. Para os que não são nossos, para as ovelhas desgarradas, é que é preciso falar.

Eles não são nossos por nossa culpa. Eles não sabem lêr. E' preciso ir até eles. E é bem facil essa missão. Basta repetir, apenas repetir, as ideias do chefe, o dr. Oliveira Salazar.

Podem dizer que ha dificuldades. Mas, melhor, porque a vitoria será maior.

Poderemos, a principio, ser recebidos friamente, mas as nossas ideias são tão patrioticas que por fim os convenceremos.

Recorda umas férias que gozou na sua terra. Pediram-lhe então que fôsse dizer o que sente á gente humilde de Lagos. Assim fez.

Numa sala, um pouco menor do que aquela em que estava falando, cheia de publico, usaram da palavra os mesmos oradores que ali falaram.

Nunca ninguem lhes tinha referido os principios que hão-de orientar Portugal para todo o sempre. E assim lhes falaram, sem se preocuparem com a frieza como seriam recebidos, porque sabiam de antemão que as ideias hão-de vingar.

Tem a certeza de que a ideia de ir ás oficinas e aos campos vai ser posta em pratica pela União Nacional.

Terminou por erguer «vivas» á Republica, ao chefe do Estado e ao sr. dr. Oliveira Salazar, que foram entusiasticamente correspondidos».

★ ★ ★

Em Aveiro realizou-se tambem na segunda-feira uma sessão de propaganda do Estado Novo, na qual, entre outros oradores, usou da palavra o antigo ministro da ditadura, sr. dr. Albino dos Reis, que afirmou:

«Não basta a actuação eficaz do governo, nos varios departamentos da administração publica. Governar bem não é o suficiente para evitar que os actos do governo não caiam na indiferença do País. Isso seria a indicação de que, por cansaço, desenganos ou até por motivos de ordem sentimental, que tanto influem nos movimentos da opinião publica, o País deixara de se interessar pelos actos do governo, que passaria a existir no vácuo.

Ha assim necessidade—afirmou—de uma activa e constante propaganda, através do País, para lhe conservar bem desperta a atenção á marcha da politica e da administração, e porque se propõe o governo, este ano, proceder ás eleições da Assembleia Nacional e á organização corporativa».

★ ★ ★

O «Seculo», em editorial, «O País á mercê dos bandos politicos», publicado na terça-feira preterita:

«Ha, por ventura, alguma coisa de mais ridiculo do que aquela tentativa sediciosa de Tomar, em que Machado Santos, como um misero Quixote da Republica, monta num escanzelado bucefalo e, comandando imaginarios exercitos, vai, embrulhado num cobertor de papa, á conquista dos seus moinhos e em desafronta da sua Dulcineia de barrete frigio, acabando por vir curtir a bordo dum navio de guerra as magoas da sua derrota? E, todavia, esse episodio deu-se. A historia tem de o assinalar e, o que é pior, tem de o assinalar a sério».

★ ★ ★

Realiza-se uma romagem á campa do general Ivens Ferraz, antigo presidente do Ministerio, tendo tomado parte nela muitos oficiais do exercito, companheiros e admiradores das altas qualidades militares civicas do extinto.

★ ★ ★

Na madrugada do dia 18 estala uma greve geral revolucionaria, levada a efeito pelos chamados elementos comunistas, cujos incidentes principais são o descarrilamento dum comboio de mercadorias em Santa Iria, um atentado contra a central electrica de Coimbra, a explosão de bombas em Xabregas, e um levantamento operario na Marinha Grande. As providencias do governo sufocaram, rapidamente, a greve, que não chega a alastrar no país. O movimento malogra-se em poucas horas, tendo apenas intervindo a Policia e a G. N. R.

★ ★ ★

O sr. ministro do Comercio realiza uma conferencia sobre o Estado Corporativo, na qual afirma:

«A preocupação liberal e doentia de se vender por preço «baixo», deve, pois, suceder-se a antiga preocupação corporativa e sã de se vender por preço «justo». Era esta a razão da existencia dos Almotacés, em todos os antigos municipios do país, encarregados «de pôr almotaceria», isto é, de fiar, não por palpite, mas de acôrdo com as Corporações, os preços de todos os generos e mercadorias produzidos nos respectivos concelhos, e, com informações fidedignas, as dos generos alimenticios, o pão, azeite, vinho, pescado, sal, pimenta—e o «das manufacturas—pano, cordas, peles, etc.—que os bufarinheiros traziam de fora, para venderem pelas ruas dos mesmos concelhos. E' esta, tambem, a razão por que ainda hoje, em Paris, de igual forma se procede, á entrada dos generos alimenticios nas barreiras da cidade. Este principio—«basilar na vida economica»—está suficientemente afirmado e defendido em toda a legislação promulgada desde 1932 para cá».

★ ★ ★

O governo publica uma nota oficiosa, dizendo que os acontecimentos estavam previstos e anunciando sanções.

★ ★ ★

A proposito duma nota do sr. ministro do Interior, diz «O Seculo»:

«Ao ditar a sua nota, o sr. ministro do Interior começou por se referir a um movimento e falou da prisão do sr. Carlos Vilhena, ex-capitão de Infantaria, que pertencia ao numero dos que foram banidos do territorio da Republica, por não serem abrangidos pela amnistia. Considerava-se este preso como organizador dos elementos revolucionarios politicos dos antigos partidos e era representante do ex-tenente-coronel Ribeiro de Carvalho. Pretendia aliciar varios elementos, até afectos á propria situação, iludindo-os e dizendo que desejava provocar um movimento que désse ao Exercito um prestigio que, no seu entender, a actual situação lhe retirara. Teve varias reuniões para as Avenidas Novas, nomeadamente em certa casa da Avenida Sacadura Cabral, á saida da qual foi preso. Em paralelo com ele, trabalhavam outros ex-oficiais, que tentaram organizar e aliciar elementos extremistas, não olhando a meios, os mais terroristas, para atingir fins que outros não eram que lançar o país num verdadeiro caos.

Ao ocupar-se do movimento de caracter social, o sr. ministro do Interior disse que foram presos varios elementos dos mais destacados propagandistas e de acção revolucionaria de caracter comunista e anarco-sindicalista, no numero dos quais se encontram, como chefes preponderantes, Mario Castelhano e Carlos Caldeira, a quem foram apreendidos documentos pormenorizados dum plano revolucionario, absolutamente decalcado no que eclodiu em Espanha».

★ ★ ★

O Conselho de ministros reunido para apreciar os acontecimentos fornece á Imprensa uma nota oficiosa, na qual se diz:

«Foi mandado, telegraficamente, organizar ao sul de Angola, na Foz do Cunene, um campo de concentração, para onde seguirão, dentro de poucos dias, os principais responsaveis na preparação e direcção do movimento revolucionario e os demais implicados nos actos criminosos que são do conhecimento publico. Ali, aguardarão julgamento os que não possam ser julgados até o dia fixado para a partida, pelo processo sumarissimo prescrito no artigo 24.º do referido decreto n.º 23.203.

Os menores até 18 anos vão ser internados em Colonias Correccionais.

O Governo assentou nas medidas que devem ser adoptadas para reprimir, eficazmente, a propaganda de ideias dissolventes e atentatorias da moral publica e da ordem social.

Foi resolvido promover a demissão dos funcionarios publicos, civis e militares, que professem ideias cuja propaganda é prevista e punida pelo decreto n.º 23.203, não podendo ser nomeados, de futuro, para cargos publicos os individuos que não dêem segura garantia de defender os principios fundamentais da organização social consignados na Constituição da Republica. A mesma condição será exigida para qualquer acesso ou melhoria de situação.

O Governo aprovou, ainda, o decreto que estabelece sanções aplicaveis aos individuos da classe patronal ou operaria que se concertem para a suspensão do trabalho como meio de luta economica».

★ ★ ★

E' nomeado sub-secretario de Estado das Colonias, o sr. dr. Francisco Vieira Machado.

★ ★ ★

O sr. ministro do Interior visita os dois feridos do descarrilamento do comboio, ocorrido em Santa Iria, dirigindo-lhes palavras de encorajamento:

«Todos temos que manifestar a nossa repulsa por actos de cobardia e sem finalidade, como aquele que o vitimou. O Governo poderá e saberá assegurar a tranquilidade indispensavel á vida e ao trabalho».

★ ★ ★

O sr. ministro do Interior vai ao comando da Guarda Republicana, Policia de Segurança, de Defesa Social, e Bombeiros, a fim de apresentar os seus cumprimentos de regosijo, pela acção eficaz que essas corporações desenvolveram no decorrer da gréve geral.

No Quartel do Carmo, o sr. capitão Gomes Pereira diz, dirigindo-se ao sr. general Farinha Beirão:

—«Traz-me hoje, aqui, a mesma certeza de sempre. A Guarda é um corpo de «élite» que, sob o comando dum oficial distintissimo, constitui um forte esteio da ordem. Por isso, não me causou surpreza a sua atitude. Esperava-a. Temos a certeza absoluta de que a Guarda cumprirá, até o fim, o seu dever. No ultimo movimento, houve qualquer coisa de notavel. Foi a rapida, segura e energica intervenção da fôrça publica que jugulou, logo á nascença, um movimento que podia ter as mais sérias consequencias. A Guarda Republicana agiu com ponderação, mas com energia e precisão, para pôr termo áquilo que era o esboço duma situação muito grave. Com a sua intervenção, o País quasi não chegou a aperceber-se da eclosão do movimento extremista. A Guarda e a Policia, numa acção conjunta, bastaram para manter em respeito os arruaceiros. Estamos quasi a atingir aquilo que se pretende: dispensar o Exercito da intervenção em alterações da ordem, evitando as constantes prevenções que irritam e criam um estado de nervosismo latente. A manutenção da ordem pertence á Guarda Republicana e á Policia, e, só em casos excepcionais, cuja gravidade seja reconhecida, o Exercito deve ser chamado a cooperar com estes organismos. Não só eu, como todo o governo, verificámos, com a maior satisfação, que estamos a atingir este fim.

Não só para mim, mas para v. ex.ª, sr. general, que assim vê coroado de exito o espirito de disciplina que tem imprimido ao corpo que comanda, foi da maior satisfação a forma como a Guarda cumpriu o seu dever.

O sr. general Farinha Beirão, agradecendo, afirmou:

—A Guarda Republicana tem sido educada na escola do dever e põe, acima de tudo, o prestigio e o engrandecimento da Patria. O ultimo movimento foi um movimento teorico, em que quasi não tivemos que intervir. Mas, se se der o «ensaio geral» que está anunciado, a Guarda mostrará, ao País, o que é capaz de fazer. Podem v. ex.as e o governo contar com a lealdade e a boa vontade da Guarda Republicana.

★ ★ ★

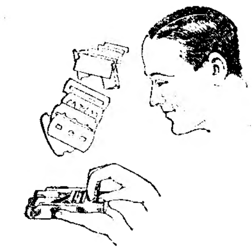
O sr. ministro do Interior, falando, no Governo Civil, perante os oficiais superiores da Policia Civica:

«Por mais que alguns elementos nos pretendam afastar, com intrigas e invenções disparatadas, continuaremos na mais perfeita comunhão de ideias, atentos a tudo e dispostos a trabalhar, confiadamente, pelo prestigio da Nação. A população pode estar segura de que jámais alguem conseguirá levar o País á situação angustiosa de outros tempos. Por este esboço, porque os elementos de ordem evitaram qualquer coisa de muito grave, ficarão os desordeiros certos de que seremos inexoraveis para aqueles que pretendam alterar a ordem publica. Vamos corroborar o juizo que o estrangeiro forma de nós, com ordem, disciplina e um são nacionalismo. Vamos mostrar, pratica e não teoricamente, que Portugal é o esteio da ordem, dentro da Europa. Portugal mostrou que não simpatiza e que não é possivel ter realização, no seu territorio, a nova e falsa ideologia, porque nós não queremos, porque o País não o quere».

O sr. coronel Lopes Mateus, comandante da Policia, em resposta ao sr. ministro do Interior, afirmou:

«Não haverá intrigas que nos separem; antes, cada vez, será mais intima a nossa união, para dignificação da Policia e prestigio da Patria».

Seja economico
comprando um



Allegro
O maravilhoso afiador para todas as
— laminas de barbear —
Todas as peças substituiveis
NOVIDADE:
ALLEGRO
modelo especial
para todas as laminas de dois gumes
Niquel, Esc. 47$50
A' venda nas Cutelarias, Quinquelherias, etc.
Agentes-depositarios: SILVA & TERENAS, LD.ª—R. do Crucifixo, 31—Telefone 2 0255
LISBOA

A Mouraria e o Socorro

sacrificados

á modernização da cidade

Dissemos ontem em desenvolvimento do que tem vindo a publico: em holocausto á ligação da avenida Almirante Reis com o Rossio vão desaparecer alguns arruamentos da rua Nova da Palma, da rua da Palma, da antiga rua dos Canos, isto é: pedaços do Socorro, com a sua igreja aliás vulgar, e pedaços da Mouraria.

Antes de mais nada, precisamos de sossegar os moradores: a transformação demorará. Ponha o leitor uma duzia de anos, e pensará:

— Se calhar, não se faz nada...

Mas deixemos de hipoteses, e vamos ao facto resolvido «em principio».

Na rua Nova da Palma o quarteirão do lado do teatro Apolo fica intacto, no plano. O lado oposto, onde estão cinco grandes predios, num deles a «Perola da China», e noutro a igreja do Socorro, os estabelecimentos pertencentes á Irmandade da Senhora do Socorro — tudo será derruido. Quando? Não pensemos nisto agora.

Na estreita e movimentada rua da Palma, do lado sul, isto é: onde estão as ourivesarias e a pastelaria, vai-se tudo embora.

Só escapa uma ponta, em baixo, que faz a ligação da rua da Palma com a rua dos Canos, exactamente onde está o Pimenta, ourives.

Na rua Silva e Albuquerque (a rua dos Canos) será derruido á esquerda e á direita *tudo*, com parte dos Alamos.

O largo da Guia será vitima da picareta. Na rua da Palma, a parte norte onde estão retrozeiros, lojas de chapeus, o alinhamento fronteiro ás ourivesarias — escapa.

O Arco Marquês do Alegrete ficará de pé, com aquele amontoado dos Vinagres e as vielas humildes ao lado da rua do Arco Marquês do Alegrete. O velho palacio baixo, brazonado, defronte da igreja da Saude — salva-se.

A Mouraria será, forçosamente, destionada só na rua dos Canos.

O angulo, em prôa de navio, da rua do Amparo com a rua dos Fanqueiros, que tem por frente um torreão da Praça da Figueira, desaparece. Os três bicos fronteiros ao citado torreão vão para a picareta.

E a Praça será derruida e no seu lugar arranjado um novo pequeno Rossio. Os terrenos, aqui, que foram ha 700 anos dos frades dominicanos, até 1495, e depois cêrca do hospital de Todos os Santos, voltarão a ser publicos.

S. Domingos e o Poço do Borratem ficam tal qual.

Mas—a cumprir-se o plano—quantos edificios e ruas, embora não atingidos pelo camartelo, terão de ser sacrificados, e justamente, por força da circunstancia da vizinhança?

Uma vida e um pardieiro á margem de uma avenida não são possiveis. Queremos dizer que a fisionomia da Mouraria e da Palma se transfigurará.

Ora tudo isto será função de muito dinheiro e de tempo... mesmo que se arranjem os milhares de contos para as expropriações de 50 predios, á cabeça.

Uma noticia: o vereador sr. Pastor de Macedo, amigo de Lisboa e pessoa que sabe, já comunicou ao sr. Cardial Patriarca a sorte que espera a igreja do Socorro, que, aliás, pertence á Irmandade.

Hoje, ás 15 horas, reuniram a Irmandade e o prior, por sugestão do sr. Patriarca, a fim de «tratar do assunto». Não sabemos o que se passou.

Pensa-se em transferir a freguesia de Nossa Senhora do Socorro para o Arco do Cego, onde se construirá a nova igreja do Socorro. Os serviços religiosos da Mouraria passarão para S. Domingos, o que está bem. A Camara, é claro, construirá á sua custa a igreja nova.

Isto tudo—material, municipal e eclesiastico — é projecto aprovado. Mas o «élan» com que a Camara está a ocupar-se do assunto grandioso não deixa duvidas.

Daqui a vinte anos ha de confirmar-se o que dizemos hoje.

A TARDE DESPORTIVA

As vitorias do Belenenses e do Sporting fo

O Carcavelinhos venceu o União brilhanteme

Dos cinco jogos de «foot-ball» que o sorteio dispôs para hoje apenas três encontros se realizaram, em virtude do Casa Pia e do Benfica não terem comparecido.

A tarefa do Belenenses e do Sporting estava facilitada pela fraqueza dos seus adversarios.

Outro tanto se não pode dizer do desafio de Santo Amaro que constituiu uma partida séria de «foot-ball», jogada de lado a lado com rara energia.

Carcavelinhos venceu União por 3 a 0

O campo de Santo Amaro teve uma assistencia regular.

Os grupos alinharam como segue:

UNIÃO—Jaguaré; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Pinho, Benjamin, Armando Silva, Valentim e Cabanelas.

CARCAVELINHOS—Francisco Lopes; Justo Pinho e Alexandre de Almeida; Marques Pereira, Manuel Rita e Gaspar Pinto; Americo Valente, Antonio Esteves, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

No primeiro quarto de hora, o Carcavelinhos jogou com 10 homens, completando a linha, nesse momento, Marques Pereira, cujo lugar estava sendo ocupado pelo extremo Alvaro de Sousa.

Neste quarto de hora, o União jogou mais no campo adversario, porventura aproveitando a fraqueza numerica do adversario. Só aos cinco minutos, porem, Valentim rematou pela primeira vez ás redes, com grande violencia.

Com a entrada de Marques Pereira o jogo toma uma feição maior equilibrada, e o Carcavelinhos organiza os seus ataques, com menos conjunto que o adversario, mas com maior perigo pela frequencia dos remates.

Gaspar Pinto tem auxiliado grandemente o ataque, e Viriato tem sido a figura mais saliente na defesa unionista.

Num momento em que o arbitro tinha apitado para marcar uma penalidade, Valentim arrancou um forte pontapé que Lopes não conseguiu deter. O ponto, evidentemente, não foi validado. Joga-se mal, de lado a lado: jogo lento e pouco conjunto, especialmente da banda dos «alcantarenses».

A asa direita do Carcavelinhos tem sido a mais diligente. Viriato continua a jogar bem, e assim deita por terra todas as pretensões adversarias.

Alvaro de Sousa sai fortemente magoado dum choque com o adversario, e isto constitoi om «handicap» para o seu clube.

Esteves concluiu um «canto» contra o União para fora.

A luta trava-se a meio campo, quasi não existindo situações de perigo para qualquer dos grupos.

Nos derradeiros minutos deste tempo, os ataques do Carcavelinhos aumentam de perigo. O «goal» esteve á vista dos «alcantarenses» por duas vezes: uma, quando Esteves passou para Alvaro de Sousa, e este rematou obrigando o guarda rede a um mergulho dificil; outra, num centro de Alvaro de Sousa rematado á boca das redes por Valente, tendo Jaguaré defendido afortunadamente.

E o fim do primeiro tempo chegou com o empate 0-0.

No grupo de Alcantara distinguiram-se Justo Pinho, na defesa, Gaspar Pinto, nos medios, Quirino, Esteves, e por vezes, Valente, no ataque.

No União brilhou o trabalho de Viriato, á defesa, Jaime Rodrigues, nos medios, e Valentim, Armando Silva e Benjamin, no ataque.

A arbitragem de Jorge Shore, bem conduzida. O jogo, no entanto, não tem dado margem a grande preocupações do arbitro.

Impressão do 1.º tempo

O resultado 0-0 ajusta-se ao jogo desenvolvido por ambos os grupos. O União mostrou maior conjunto mas deficiencia de combate e de remate. O Carcavelinhos jogou com energia—a sua energia caracteristica—porém, com menos ligação que o adversario.

A segunda parte

Nos primeiros instantes, o dominio é do Carcavelinhos, ainda que sem perigo claro para ás redes adversarias.

Registam-se duas situações de perigo, uma, para cada lado.

Aos dez minutos o Carcavelinhos, é punido com uma grande penalidade que chega a ser transformada. Ha um «canto» marcado por Cabanelas que Armando Silva aproveita para o remate, sendo a bola repelida por Francisco Lopes para perto. Os avançados do União carregam em massa, e Francisco Lopes de parceria com Justo Pinho, conseguem defender. O arbitro porem assinala «mão» de Justo Pinho que não vimos do lugar onde nos encontramos, e a bola é colocada na «penalty kick mark». Benjamin marca por alto.

Depois desta fase, o jogo ganha em calor, sucedendo-se os ataques, em toada mais veloz, nos dois campos. E o arbitro começa a castigar com energia todas as tentativas de «violencia».

O jogo prossegue com entusiasmo, e aos 27 minutos, Quirino, aproveitando um centro de Alvaro de Sousa, marca rasteiro sem defesa possivel.

E pouco depois, o Carcavelinhos, fazia o segundo ponto, por intermedio de Oliveira e Silva. Em fuga, Valente centra a bola para Quirino, e este, em choque com a defesa unionista, consegue desviar a bola para Oliveira e Silva, que remata forte a meio altura, fazendo «goal».

Os dois pontos do Carcavelinhos são o resultado do melhor labor da sua linha avançada dentro da grande area contraria.

A seguir, o Carcavelinhos exerce dominio, pela boa orientação imprimida por Quirino.

No ultimo minuto, a acabar o jogo, numa avançada do Carcavelinhos, o defesa direito carregou violentamente Quirino. Este ficou estendido no terreno, tendo de sair em braços. Ordenada a marcação do «penalty» Oliveira e Silva transformou, realizando o terceiro e ultimo «goal».

E assim, 3 a 0, a favor do Carcavelinhos, acaba o encontro.

Impressão do 2.º tempo

O jogo, nesta parte, foi mais energico e veloz do que na primeira parte.

Os "santamarenses", até á entrada da grande area, desenharam com arte as suas jogadas. A sua lentidão de remate não permitiu, contudo, resultados praticos.

O Carcavelinhos melhorou de jogo, nestes 45 minutos.

A despeito da falha do seu medio centro, jogou o suficiente para se impôr ao adversario, sempre perigosamente.

Os melhores, no Carcavelinhos, foram: Quirino, o melhor de todos, Esteves, Oliveira e Silva, Gaspar Pinto, Justo e Lopes. Os extremos fracos.

No União brilharam Jaime Rodrigues, Armando Silva, Valentim, Viriato, ainda que jogando menos do que no 1.º tempo.

A arbitragem, boa.

Belenenses venceu Chelas por 3 a 1

Os dois clubes alinharam assim:

Belenenses:—Reis; José Simões e João Belo; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Chelas:—Capote; Pires e Cunha; Adão, Americo Santos e Nicanor; Francisco Salomé, Alberto Tavares, Miguel Cunha, José Guedes e Miguel Nunes.

Arbitro: Leal de Oliveira, do Barreirense.

O Belenenses jogou com pouco entusiasmo. O trio central, sobretudo, áparte poucas jogadas tecnicamente perfeitas, mostrou-se retraido, favorecendo, assim, o jogo de defesa do Chelas, precisamente na área onde maior aglomeração se nota da parte do seu adversario, quando este é atacado.

Dos jogadores do Belenenses, poucos se distinguiram. José Ramos foi, na primeira parte, o mais esforçado na procura do «goal». José Luiz foi prejudicado no seu jogo, devido á violencia do vento que bateu principalmente no lado em que ele jogou no primeiro tempo.

Do Chelas, Capote tem jogado com muita segurança; os dois defesas muito rapidos e despachando de qualquer forma, dos medios, tem-se tistinguido Adão; os avançados muito combativos, atacaram sempre que para isso tiveram ocasião, sendo os melhores o avançado centro Cunha e o extremo-esquerdo Miguel Nunes.

A primeira paste terminou 0-0.

A segunda parte

A's 16 e 25 começou a segunda parte.

Houve, primeiro, uma avançada do Chelas. Reis defendeu, mas largou a bola, salvando no entanto um «goal» certo, com nova defesa aos pés dum avançado do Chelas.

O Belenenses contra-atacou, tendo um remate, por alto, de José Luiz, que em seguida perdeu, novamente um esplendido passe de Rodolfo.

Uma avançada do Chelas foi cortada por uma mão salvadora de Belo.

Os médios belenenses continuaram fraquejando.

A uma nova avançada do Belenenses o medio centro do Chelas meteu mão, quasi em cima do risco da grande penalidade. O arbitro assinalou «penalty» que foi transformado em «goal», por Bernardo.

O medio-centro do Chelas na segunda parte foi um dos melhores homens sobre o terreno.

Entra-se no quarto de hora final Os «azues» fazem esforços evidentes para assentarem o jogo. Mas a infelicidade dalguns dos seus homens é manifesta.

Numa avançada dos «Belenenses o arbitro assinala nova mão dentro da área. Os jogadores do Chelas discutem, mas por fim consentem na marcação do «penalty» que Bernardo transforma, conseguindo o segundo «goal» do Belenenses.

Grande «bronca», porque alguns jogadores do Chelas pretendem abandoar o campo, enquanto outros tentam agredir o arbitro. O jogo é, por isso, interrompido.

O jogo recomeça, e uma avançada de José Luiz marca o terceiro «goal» dos Belenenses.

Continua-se jogando desorientadamente.

Houve um «corner» marcado por Bernardo, de que nada resultou.

E o desafio terminou por 3 a 1, a favor do Belenenses.

Sporting venceu Bom Sucesso por 5 a 0

O campo do Sporting registou uma fraca assistencia constituida na sua

O numero de «A Bola» amanhã nosto á venda

insere artigos interessantissimos

tanto doutrinais como de reportagem

Nenhum desportista deve deixar de comprar o semanario desportivo «A BOLA» que tem marcado uma admiravel linha de imparcialidade

...ram normais

...nte

...quasi totalidade por socios dos «leões».

Os grupos alinharam:

Bom Sucesso — Antonio Andrade; Martiniano e Nicolau Augusto; Manuel Soares, Alexandre Reis e Luiz Marques; Antonio Silva, Fernando Pinheiro, Manuel Jeronimo, Joaquim Silva e Antonio Alves.

Sporting — Dyson; Farrim e Jurado; Correia, Rosado e Faustino; Pires, Belo, Estrela, Mourão e Jenny.

Arbitro — Armelim Nunes Martins.

O Sporting começa a jogar confiadamente, fiado na fraqueza do adversario, destacando-se imediatamente a asa esquerda do ataque.

O primeiro guarda-rêdes a defender é Dyson. Rosado, no eixo dos médios, não cumpre. Não obstante, aos 8 minutos, Belo constroi o primeiro «goal»: «livre» de Faustino e remate de cabeça; um defesa do Bom Sucesso embrulha-se com a bola e ela entra. A seguir Mourão tem um remate da sua marca que cai a rasar a trave.

O Sporting perde-se em jogadas inuteis prejudicando a finalidade do jogo. No ataque, Belo e Estrela não conseguem entender-se com os demais companheiros. No Bom Sucesso, só o trio defensivo cumpre.

Os avançados leoninos não rematam, e são os médios, especialmente Faustino, que tomam para si esse encargo.

Jenny marca um «livre», e Abelhinha recarga de tal modo que recebe aplausos.

O Sporting deixa-se contagiar pelo mau jogo adversario, e assiste-se ao encontro que não tem fases de destaque.

A defesa do Bom Sucesso, agora, facilita o jogo atacante dos «leões», mas estes não conseguem aproveitar essas oportunidades.

O segundo «goal» do Sporting é marcado aos 32 minutos por Belo, concluindo um ataque iniciado por Mourão.

O resto do primeiro tempo passa-se sem nada que mereça referncias.

A segunda parte

O Bom Sucesso inicia a segunda parte, com manifesta vontade de melhorar o resutado. Porem, aos 3 minutos da segunda parte, Belo recolhe uma bola vinda do guarda-rede, e fez o terceiro «goal».

Um minuto depois, Belo e Pires descem em combinação: Pires centra, Mourão deixa a bola para o lado esquerdo e Jenny marca o quarto «goal». Depois deste ponto, o Sporting joga absolutamente á vontade.

Novo remate de Jenny é defendido pelo poste: o Sporting insiste no jogo extremos.

Aos 16 minutos, Mourão vem atrás buscar jogo e serve Jenny; este centra a cair nas redes, e um defesa alivia para perto, dando azo a um forte remate de Mourão e ao 5.º ponto.

Pires, na extrema direita, está quasi sempre á vontade mas não é servido convenientemente. O jogo não tem interesse. O Sporting «brinca» com o adversario. E o Bom Sucesso responde com alguma dureza...

Dyson, no entanto, ainda teve de efectuar uma grande defesa.

Pode dizer-se que só se encontra em campo uma «équipe»: o Sporting. O Bom Sucesso defende-se como pode e até final consegue evitar mais «goals». Os melhores do Sporting foram Jurado, Abelhinha, Mourão e Jenny. E no Bom Sucesso, Andrade, Martiniano e Nicolau Augusto. Arbitragem fraca mas imparcial.

Categorias inferiores

O Carcavelinhos derrotou o União em reservas, por 3 a 2, em 3.as por 1-0, e empatou em 2.as 1 a 1.

O Belenenses venceu o Chelas em todas as categorias, por 5-0, 2-0 e 4-0, respectivamente em 1.as, 2.as e reservas.

O Sporting venceu o Bom Sucesso em todas as categorias, respectivamente, por 8-1, em 3.as, 2-0, em 2.as e 9-1, em reservas.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

EM FACE DUM RELATORIO

A America vai beber vinho português

ou a abolição da lei sêca é uma santa historia?

A abolição oficial da lei seca nos Estados Unidos da America corresponderá a um beneficio para Portugal, produtores e exportadores de vinhos?

E como ha-de Portugal «penetrar» no mercado norte americano?

Eis dois problemas. E sabido, como é, que os vinhos são «contingentados», por cotas, pode prever-se as dificuldades que os portugueses terão para legitimamente aproveitarem a «emenda 21.ª», isto é, abolição da lei seca.

No nosso boletim comercial do ministerio dos Estrangeiros, numero de ontem, encontra-se o extracto de um relatorio do nosso Consul em Providence, e que vale a pena recortar em parte.

Até para um leigo tem interesse.

As bebidas na America

Desde que os Estados de Indiana, West Virginia, Tennessee, Alabana e Akansas ratificaram a 21.ª emenda á Constituição americana, a qual anula a 18.ª emenda ao mesmo estatuto, que instituiu a chamada lei seca, pode considerar-se definitivamente derrotado o proibicionismo americano, porque estes estados faziam parte do «sólido bloco seco» constituido pelos estados do sul, que os defensores da proibição esperavam dominar.

De facto, se o referido bloco mantivesse a sua fidelidade á causa proibicionista, não seria possivel a ratificação da 21.ª emenda abolicionista, porque os restantes estados não constituem os dois terços necessarios para uma alteração do estatuto constitucional.

A esta repentina mudança, que ha um ano atrás estava fora de todas as possibilidades, não é estranho o crescente sentimento popular contra os efeitos da proibição, manancial inesgotavel de corrupção e a principal fonte de receita do crime organizado, que aos fabulosos lucros do trafico clandestino de bebidas deve a sua prosperidade e a triste notoridade de alguns chefes conhecidos internacionalmente.

Problema não resolvido

A ratificação da referida 21.ª emenda e a consequente abolição da lei seca não resolve porém o problema na parte que se refere á venda de vinhos estrangeiros, que é justamente o que interessa a Portugal. Porque:

1.º A 21.ª emenda devolve aos quarenta e oito estados da União Americana os poderes de cada um deles regular o fabrico, venda e consumo das bebidas. Até Agosto ultimo apenas seis estados tinham criado regulamentos proprios: Montana, Indiana, Arizona, Connecticut, Rhode Island e Delaware; doze possuem leis que mais ou menos permitem a venda de bebidas; e *trinta proibem a venda de bebidas, mesmo que a lei nacional seja abolida, se antes disso não modificarem as suas leis estaduais proibicionistas.*

2.º Espera-se que alguns estados continuarão secos depois da abolição, e muitos deles só tomarão qualquer decisão sobre o assunto quando reunirem as suas legislaturas em 19344.

O futuro dos nossos vinhos

O futuro dos nossos vinhos no mercado americano dependerá sobretudo da forma como nele se souberem apresentar os exportadores portugueses, não só em competencia de preços e de apresentação da mercadoria como tambem sob o ponto de vista importantissimo que é o da distribuição. O conhecimento que o consul de Portugal em Providence julga ter adquirido, nos ultimos sete anos, sobre o sistema de vendas e de comissões que oneram as mercadorias, sejam elas quais forem, até chegarem á mão do consumidor, habilitam-no a dizer que uma garrafa de vinho, que custe no Porto 1 dolar, não será vendida a retalho nos Estados Unidos por menos de $3.50 a $ 4.00, porque o armazenista, em virtude do preço da mão de obra, ou por outra, do pessoal empregado, que é caro, muito caro mesmo, não se limitará a um percentagem inferior a 50 por cento, e o retalhista não venderá, nem vende hoje, seja que artigo fôr que lhe dê menos de 35 por cento sobre o valor da venda.

Sem de forma alguma desejar ser pessimista, ou querer fugir ás realidades, julga o consul de Portugal em Providence ser util aconselhar os exportadores de vinhos portugueses a montar agencias proprias na praça de Nova York e sub-agencias em Chicago, porque, passados os primeiros meses, após a abolição da proibição, durante os quais os importadores americanos comprarão tudo o que lhes oferecerem, pouco olhando aos preços e á qualidade, o mercado normalizar-se há. Os nossos vinhos só poderão manter a sua venda e competir com os preços da produção americana se soubermos eliminar os intermediarios. Mais: os exportadores portugueses deveriam organizar um consorcio e exportação, onerando na origem a mercadoria com uma pequena percentagem para o custeio das despesas a fazer com as suas agencias na America, e ter entrepostos seus, dirigidos e administrados por gente da sua inteira e absoluta confiança, podendo neste caso estabelecer cotas anuais para todos os exportadores e de harmonia com a produção e importancia das suas firmas.

Se assim não procederem, se de começo não souberem defender-se eliminando intermediarios e agentes, por vezes pouco escrupulosos, o mercado americano não se perderá completamente para os nossos vinhos, mas não constituirá para nós o escoamento que poderá ter para o excesso de vinhos que produzimos, e que por toda a parte vão encontrando cada vez mais dificuldades em se colocar, com prejuizo para os vinicultores e viticultores portugueses.

O Porto e Madeira

Há, alem disso, uma propaganda intensa a fazer dos vinhos do Porto e Madeira, propaganda que só pode ser custeada pelos exportadores portugueses mediante uma percentagem que lancem na mercadoria antes da exportação, pois só assim conseguiremos:

1.º Levá-los ao conhecimento geral da massa da população, que ignora ó que são os vinhos portugueses, hoje apenas conhecidos pelas classes educadas;

2.º Vulgariazr as nossas marcas regionais entre o povo americano e até entre os retalhistas, que vendem Tarragona convencidos de que o vinho do Porto é de origem espanhola, e conseguir que o consumo do Porto e Madeira deixe de ser um exclusivo da gente rica.

Se os exportadores portugueses recorrerem ao velho sistema de nomear aqui os seus agentes sem estudar as condições especiais do mercado americano, bem diferente de todos os mercados europeus, muitas vão ser as declarações e não poucos tambem os prejuizos para a economia do País.

Um relatorio curioso

Pelo relatorio do Bureau do alcool industrial verifica-se que ha vinte estados da União Americana que não permitem o consumo de bebidas senão mediante receita medica.

Nos vinte e oito estados onde os medicos as podem receitar, o consumo de bebidas, por receita medica, tem deminuido progressivamente, tendo o consumo em 1931 1932 (ano economico) atingido 880:337 galões de *whisky* e apenas 18:775 galões de vinho.

Pelo consumo de *whisky* nos varios estados pode calcular-se o valor do mercado futuro, porque a maioria das receitas medicas eram passadas a pessoas que sofriam de tudo, menos de falta de saude. Na estatistica referente ao vinho entregue para fins sacramentais verifica-se uma deminuição do consumo deste vinho á medida que as restrições e *contrôle* do governo se tornavam mais eficientes, pois grande parte deste vinho escoava-se para o mercado clandestino.

Provas nauticas em Cascais

Em reunião do concelho executivo da Associação Naval de Lisboa, ficou assente em principio promover umas provas nauticas na baia de Cascais com os barcos disponiveis, incluindo os 12 pés internacionais, em homenagem a Lloyd George, a quem esta associação pretende fazer uma demonstração do desporto nautico nacional.

Para esse fim, a Associação Naval de Lisboa emprega toda a boa vontade.

A "Taça Jornal A Bola"

para um Campeonato de Esgrima

A prova de esgrima que o nosso colega «A Bola» organizou e para a qual instituiu uma Taça a que deu o seu nome, constitui já, pelo numero de inscrições recebidas, um autentico exito.

De facto, aquele nosso colega regista a participação de sete «équipes», totalizando trinta e cinco atiradores, o que constituiu um «récord» no nosso meio esgrimistico.

Até agora estão inscritas as seguintes salas de armas: Centro Nacional de Esgrima e Sociedade de Esgrima de Espada (Gremio Literario), com duas «équipes» cada; Gimnasio Club Português, Secção de Esgrima da Escola de Educação Fisica do Exercito e Sala de Armas do Regimento de Cavalaria n.º 2, com uma «équipe».

A disputa da prova foi definitivamente marcada para o proximo dia 29, continuando nos dias 30 e 31. Neste ultimo, por ser feriado, jogar-se-á, se o numero de encontros o exigir, durante toda a tarde. No primeiro e segundo dias a prova inicia-se ás 18 horas.

A inscrição continua aberta até ao dia 25, podendo portanto enviar a respectiva nota as Salas de Armas que não o fizeram no prazo primitivamente marcado.

De acôrdo com os regulamentos da prova, o sorteio das «équipes» será feito no proximo dia 26, perante os delegados de todas as Salas de Armas que participam da sua disputa. A reunião efectua-se ás 18 e meia horas, nas salas da redacção do nosso colega «A Bola».

Além da taça, este nosso referido colega oferece aos componentes da «équipe» vencedora miniaturas em prata, concedendo tambem medalhas aos finalistas.

A «Taça Jornal «A Bola» encontra-se em exposição na casa Palmares, na rua Aurea, 257.

Foi preso o outro autor

do crime de Cabrela

Durante uma batida que fez hoje a varias hospedarias da Mouraria, o agente Verissimo, da P. I. C., descobriu um dos autores do crime de Cabrela, Soriano Rodrigues Santos, a quem deu voz de prisão.

Conduzido ao Torel, foi alí interrogado e declarou que o individuo preso ontem, Antonio Rodrigues Alves, é que fôra o assassino.

A Policia, no entanto, está convencida de que o Soriano é o autor da morte de Luiz Lemos da Silma Pinto e o Antonio Alves o seu cumplice.

Um festival nas Laranjeiras

Um encontro de hockey feminino

Foi interessante o festival desportivo hoje organizado no campo do Internacional, visitado pelo Vitoria, de Setubal.

Em reservas, o Vitoria e o Internacional, empataram, em «hockey» em campo. Em 1.as categorias, o Internacioinal ganhou ao Vitoria por 1-0.

O encontro de «hockey» feminino presenciou-se com muito agrado. O grupo do Internacional, evidenciou ampla superioridade, e venceu o grupo dos Escoteiros de Carcaveios por 4-0.

"Foot-ball" no Porto

PORTO, 21.—*(Pelo telefone)*.—No campeonato de «foot-ball», o Progresso empatou com o Atletico por 0-0; o Coimbrões ganhou ao Leixões por 5-2.

A primeira parte do Porto-Leça acabou com o campeão do norte em vencedor por 4 a 0.

"Foot-ball" em Coimbra

COIMBRA, 21. — *(Pelo telefone)*. — Para a segunda volta do campeonato jogaram no campo de Santa Cruz, o Sport e o Nacional, vencendo este por 2-1.

No mesmo campo jogaram tambem a Academica e o Santa Clara, ganhando o primeiro por 6-0.

"Foot-ball" internacional

BRUXELAS, 21. — A França bateu a Belgica em "foot-ball„ por 3 a 2. — (Havas).

O INCENDIO DO "GEORGES PHILLIPART"

PARIS, 21.—O juiz de instrução encarregado do processo do incendio do "Georges Phillipart„ pronunciou por homicidio, por imprudencia e inobservancia dos regulamentos, o inspector Joly, o comandante do navio e o imediato. —(Havas).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, D. Maria Ilabez de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Helena Ferreira de Castro Soares Branco, D. Eugenia de Melo Ozorio de Sarmento e Vasconcelos, D. Helena Woodhouse de Sá Passos, D. Maria José Callaty Santos de Almeida, D. Suzete Fernanda Barroso de Morais, D. Angelica Maria Martins Pita, D. Maria Amelia Norton Duarte Freire e D. Maria da Nazaré Monteiro Esteves.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á sessão de sexta-feira passada, neste aristocratico «cine», com o filme «Ladrão de Alcova»:

D. Leonor Maria Corrêa de Sá Kinpenaski, marquesa de Cadaval, condessa de Seisal, condessa de Carnide, condessa de Castro Marim, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos de Albuquerque de Orey, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Luzia Guedes d' Andrade e filha, D. Inês Gomes Filipe e filha, D. Alice Bustorff Silva, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Maria Sanguinhete de Bourbon e filhas, D. Sara Burnay Paiva de Andrada, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Tereza Blanch de Sousa Gomes e filhas, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Carneiro, D. Mafalda Pereira de Melo, D. Narcisa de Meneses, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Jofefina Morales de los Rios Froes, D. Octavia Strom Martins Pereira, D. Carmen Moral de los Rios de Castro, D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria de Bettencourt da Camara e irmã, D. Maria de Lourdes Infante de Oliveira, D. Maria Benedita de Castro Pereira Arouca, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Maria Matilde Paiva Raposo de Morais Cardoso, D. Maria Tereza de Orey Pinto Basto, D. Maria Helena Nobre da Costa D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Maria Bernardina Salema Manuel de Queiroz, D. Elvira de Oliveira Sobral de Carvalho, D. Maria da Nazaré Gorjão Henrique de Lancastre Freitas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Helena Stromp, D. Maria Martins Pereira, D. Maria Serzedelo Ribeiro da Silva, etc.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.te 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar N.º 10

O Carnaval no Estoril

As festas do Casino principiam no sabado, 13 de Fevereiro, com um baile brilhante

Não ha entre nós Carnaval, como do Casino Estoril, o qual, além de marcar sempre superiormente pela sua elegancia e pelo seu aspecto de Carnaval verdadeiramente moderno, tem sumptuosidade, tem sempre novidade e tem aquela especial animação que só uma frequencia escolhidissima, como a do Casino, sabe imprimir a estas festas. O Casino tem ja preparadas as suas festas. Por enquanto digamos apenas que elas se inauguram no sabado, 3 de Fevereiro, com um baile e com um programa colossal de atracções, de surpresas e até nas partes decorativas e de especial iluminação, ás quais a secção artistica do Casino prestou minucioso cuidado.

Esse baile será, pois, o inicio das sempre magnificas festas carnavalescas do Casino Estoril, nesta altura cheio de uma colonia estrangeira, que é exigente, e á qual é preciso dar Carnaval que supere os melhores das melhores estancias internacionais.

RESTAURANTE «AQUARIUM»

Parque Mayer

Com a direcção tecnica de Manoel da Costa, ex-proprietario do Restaurante Costa, reabriu este Restaurante que fornece almoços, jantares e ceias em quartos de dose e vinhos termos.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

PARA BRINDES DE DISTINÇÃO

CÁLEM

PORTO D'HONRA

HAVAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Almoços e jantares á carta
Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

No dia em que o mundo inteiro conheça os magníficos resultados da Cafiaspirina não haverá mais sofrimentos por causa de dôres de cabêça, dôres de ouvidos, dôres de dentes etc. A Cafiaspirina é absolutamente inofensiva para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

FÉMINA

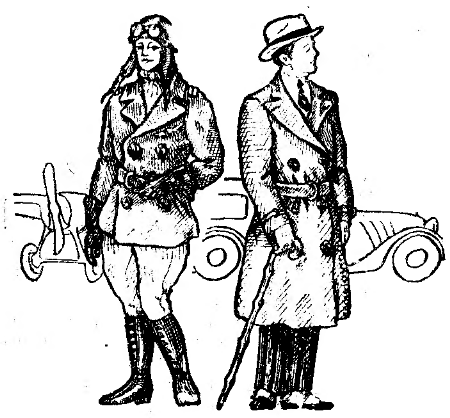
É a revista que toda a senhora deve ler

Banheiras, Lavatorios
Esquentadores de Gaz
Canalizações para agua
Orçamentos gratis

Felix Labat L.da

Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Telefone 23981



Vêr para crêr

Casacos de cabedal 400$00, 300$00, 250$00 e 200$00
Capas de cabedal 550$00, 450$00, 350$00 e 250$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º Dir. — LISBOA

MOVEIS

OLAIO

R. DA ATALAIA

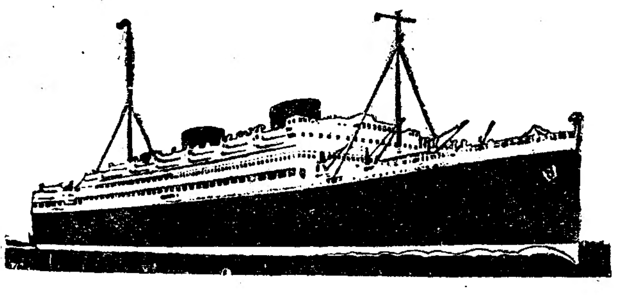
LISBOA

Boa oportunidade

:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª . . .	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal.	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã). . . .	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã). . . .	a	350$00
Trincheiras.	a	150$00
Trincheiras.	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde . . .		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (**) .... 30 de Janeiro
ALCANTARA (*) .... 13 de Fevereiro
(*) Toca em Madeira e Baía.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 24 de Janeiro
HIGHLAND PRINCESS.................... 7 de Fevereiro
Toca em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Corunha e Southampton
ARLANZA .... 10 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & Cº.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE.................... 28 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

NA COSTA DO SOL

UM PROGRAMA DE PROVAS DESPORTIVAS

para a proxima temporada

Entre desportistas que residem na linha de Cascais ou que têm a sua actividade ligada a clubes desportivos daquela região esplendida para determinados desportes, formou-se, no verão passado, uma Comissão de Propaganda e Desportes, com o objectivo principal de estimular e conjugar a acção de atletas e clubes no campo das iniciativas de cunho regional ou com caracteristicas de propaganda. A comissão estendeu, todavia, a sua organização até ás festas que tendem apenas á propaganda e valorização das localidades servidas pela linha da Sociedade Estoril.

Para o trabalho a realizar, solicitou esta comissão o auxilio de toda a Imprensa da região e da capital. Ao «Diario de Lisboa» dispensou, até, a gentileza de o representar numa comissão central. Acompanhámos de perto o labor da comissão e verificámos por isso que os trabalhos começaram demasiadamente tarde, bem que a missão em perspectiva obtivesse completo exito. Trabalhou, no entanto, com entusiasmo. E é de justiça acentuar que da sua existencia alguma coisa de util resultou.

Entre tudo quanto fez, destaca-se, porém, o «Grande Premio do Estoril», em ciclismo corrido numa tarde magnifica de outono, cheia de sol, por estradas que ofereciam belos aspectos panoramicos. Foi certamente a prova mais brilhante de quantas organizou. Não teve grande concorrencia e a sua disputa valorosa e dura de principio fez reduzir bastante o numero dos corredores que completaram o percurso. Valeu, especialmente, como afirmação das possibilidades da comissão, para o bom desempenho do papel que chamou a si.

Estas notas não se destinam, no entanto, ao balanço do trabalho realizado. Servem tão sómente de prologo á entrevista que o vice-presidente da comissão sr. Pedro José de Moura, nos concedeu. Julgamos realmente oportuno saber se a comissão começaria a trabalhar mais cedo, para a preparação da sua época de 1934. O conhecido desportista pôs-se tão amavelmente á nossa disposição, que não foram precisos rodeios para a primeira pregunta:

—Então a comissão subsiste?

—Sem duvida—respondeu-nos. A sua função não está ainda cumprida e deve haver sempre alguma coisa por fazer... Depois, a experiencia feita, quasi á ultima hora, deu bons resultados. Não foram tantos como os que desejava. Mas foi bastante para as condições em que trabalhámos. Para a nova época começaremos a trabalhar mais cedo. Ou melhor, já começámos...

—Que se fez, então, até agora?—preguntámos.

—Pouco, talvez, quanto a trabalho pratico. Assentámos, todavia, num programa de realização e remodelámos em parte a comissão executiva e as comissões locais. A elaboração dum programa não é, evidentemente, tudo. Mas é preferivel agir dentro dele do que andar á improvisação, ao sabor do que aparece.

—Diga, todavia, o que ha feito quanto a comissões.

—Com todo o prazer, responde o sr. Pedro José de Moura. Da comissão executiva sai o sr. Miguel da Paxiuta e entra para o seu lugar Rodrigo Bessone Basto, o antigo campeão de natação que é ainda um cultor entusiasta de todos os desportes nauticos. E' um elemento magnifico. A comissão fica, pois, com a seguinte composição: presidente, o sr. conde de Fontalva; vice-presidente, eu; secretario, Mario de Oliveira; tesoureiro, José Alves; vogais, Morais Rocha, Luiz Pires, Joaquim O'Neil, Bessone Basto. Falta um vogal que deve ser nomeado por estes dias mais proximos, depois de ouvidos alguns dos organismos que se dedicam á propaganda da Costa do Sol.

—E' tudo?—íamos a preguntar.

O sr. Pedro José de Moura esclarece, entretanto.

—Reconstituida a comissão executiva, vamos reorganizar as comissões locais, que são auxiliares preciosos para a obra em projecto, como elementos de ligação.

—E quanto a programas?—interpomos.

—E' talvez um pouco complexo, porque pode ser dividido entre grupos—provas desportivas que pensamos organizar directamente ou cujo patrocinio já nos foi entregue; provas desportivas que podem ser organizadas ou sugeridas pelas comissões locais ou por diversas agremiações de desporte; e festas de qualquer modalidade que sejam tradicionais em toda a zona. E' para o primeiro grupo que está delineado o programa; para o segundo, depende essencialmente do trabalho das comissões, por isso que a nós competirá em especial obter para elas o auxilio da propaganda da Costa do Sol e da publicidade da Imprensa que auxilia a comissão. Quanto ao terceiro grupo, a nossa acção limitar-se-á a estimulo e incentivo, não sendo, todavia, menos importante.

«O nosso programa não pode ser muito vasto, nem pode ser fixado por completo sem conhecer os projectos das comissões locais. Permito-me, no entanto, julgá-lo interessante para nós e valioso para a propaganda desportiva. Podemo-lo dividir por desportes. Temos, assim...

E o sr. Pedro José de Moura enumera:

—Em ciclismo, pela sua ordem de sucessão—uma corrida de ciclo-«cross country», na floresta que circunda parte do Estoril, como prova de abertura; «Circuito da Costa do Sol», em estafetas, iniciativa do Grupo Sportivo de Carcavelos no principio da época velocipedica; «Grande Premio do Estoril», desta vez como prova internacional, lá para junho ou julho; e «Circuito da Boca do Inferno», no circuito que já foi utilizado para uma corrida de motos, em principios de agosto ou fins de setembro.

«Em pedestrianismo—uma prova de Lisboa a Cascais, por estafetas, por «équipes» de vendedores de jornais representativas dos jornais da capital, com um numero de corredores de cada «équipe» que será fixado oportunamente; e «Prova da Legua» precedida duma selecção que permite reunir um numero elevado de corredores na prova final. Talvez seja ainda organizada uma prova de «cross-country» mas tudo depende do respectivo calendario oficial.

«Em desportes nauticos—travessia da Costa do Sol, em natação, de Carcavelos para Cascais; e travessia da Costa do Sol, em remo, com uma prova para tripulações dos clubes da especialidade, e outra reservada a tripulações representativas dos diversos barcos da Marinha de Guerra. As três provas devem ser organizadas no mesmo dia e no mesmo trajecto, para tornar possivel uma grande parada de desportes nauticos. Na baía de Cascais organizaremos uma «ginkana» com provas apropriadas, em todos os desportos do mar.

«Um pouco á margem de provas caracterizadamente desportivas, vamos fazer a experiencia duma prova de propaganda que desperte a atenção do publico—um «raid» azinino, passe o termo, a escolher oportunamente. Será um «raid» em que todos os concorrentes seguirão de burro, de Lisboa para qualquer das localidades da região que melhor permitam a concentração de concorrentes e publico. A inscrição será reservada a grupo de classes profissionais (barbeiros, empregados do comercio, etc.). Numa altura em que se procuram obter velocidades ás vezes inconcebiveis, é bom fazer lembrar um meio de transporte que ainda é tradicional, em muitos pontos da provincia e até nos arredores da capital. Será, pois, uma prova essencialmente espectaculosa...

«Ha ainda um grupo numeroso de provas que teremos muito prazer em colocar sob o patrocinio da comissão, como, por exemplo, o «Circuito Internacional do Estoril» e o «Circuito da Boca do Inferno», em motociclismo; regatas da Cruz Quebrada e de Paço de Arcos; travessia da Parede, em natação; o festival de atletismo, do Parede Foot-ball Club; alguns dos festivais de natação a realizar nas piscinas do Estoril e de Algés; e diversas provas de «lawn-tennis»; a prova «Bugio-Santo Amaro», em natação. Isto, porém, não depende apenas de nós. Depende bastante das entidades que organizam essas provas ou que podem interessar-se pela sua reorganização. Para elas procuraremos obter o auxilio, de quem o pode e deve conceder.

—Mas este programa é completo, dizemos. Deve representar pesado encargo, a organização de tão elevado numero de provas. Dispõem certamente de grandes recursos—ajuntámos a provocar esclarecimentos...

—Por nós, dispômos apenas de vontade de acertar e de elementos de trabalho e coordenação. Para o resto, que é o mais importante, contamos com o valioso auxilio da Imprensa, no que respeita a publicidade a favor das nossas provas, e com o auxilio de todos os organismos que se dedicam á propaganda da Costa do Sol. Na época passada, não recusou esse auxilio, sem o qual nada poderiamos ter feito. Para o futuro, não o recusará tambem, creio-o sinceramente. Demos já varias provas do que a comissão pode fazer, para que nela se confie. Por nossa parte, tenho até muito prazer em afirmar que confiamos abertamente.

A entrevista alargara-se bastante. Procuravamos ponto final... O sr. Pedro José de Moura vem, todavia, ao nosso encontro.

—Para fechar estas declarações, peço-lhe o favor de tomar nota duma resolução tomada pela comissão—a de colocar algumas das provas do seu programa sob o patrocinio dos jornais da capital e da região, do Estoril e Cascais. Por nossa parte, sernos-ia muito agradavel que os jornais aceitassem a sugestão. E porque o «Diario de Lisboa» teve a gentileza de procurar saber o que já fizemos, podia abrir a série. Tinhamos muito prazer nisso.

Julgámos conveniente deixar a resposta para outra altura—mas considerámos bem achado o fim para a entrevista. Não a prolongamos por isso. O que ainda se disse já não interessa directamente aos nossos leitores... Foram agradecimentos ao sr. Pedro José de Moura pela forma como nos recebeu, e a promessa formal de que iriamos apresentar á direcção do «Diario de Lisboa» a sugestão de conceder o seu patrocinio a algumas das provas em preparação.

MUSICA

Amadores de Musica

Efectua-se no dia 2 de fevereiro proximo o primeiro concerto da série de quatro que a Academia dos Amadores de Musica vai realizar no teatro de S. Carlos.

Neste concerto, além da orquestra reforçada com professores, num total superior a 50 executantes, apresentar-se-á a jovem violoncelista sr.ª D. Madalena Moreira de Sá Costa, acompanhada da mesma orquestra e a solo.

A assinatura para esta série de concertos deve encerrar-se por estes dias.

Um folheto de vulgarização

Recebemos um novo trabalho do professor de quimica sr. coronel Correia dos Santos, que trata das propriedades dos Bacilos Bulgaris e do Streptococus Lacti. O autor apresenta num opusculo ilustrado com interessantes microfotografias, as propriedades destes fermentos lacticos, com a documentação de numerosas experiencias, que confirmam importantes aplicações terapeuticas. Trata-se dum livro de vulgarização cientifica no qual se indicam as descobertas importantes que se têm realizado em Portugal com a aplicação das propriedades do Bacilo Bulgaro.

Os paquetes espanhois passam a fazer escala por Lisboa

Entrou hoje no Tejo o paquete espanhol «Magallanes», que, como todos os da Companhia Transatlantica, de Espanha, passam a ter escala pelo Tejo, nas suas viagens para a America do Sul.

A bordo do belo barco, que atracou á muralha de Alcantara, haverá á noite uma recepção, seguida de um banquete em honra de diversas entidades portuguesas e da Imprensa.

O incidente Henriot-De Monzie

PARIS, 21—A proposito do incidente que se deu ha dias na Camara, o sr. Henriot entregou ás testemunhas do sr. De Monzie uma declaração, confessando ter errado, de boa fé, e apresentando as suas desculpas. De o sr De Monzie aceitar estas explicações, o incidente ficará liquidado. De contrário a questão terá de se resolver pelas armas. — (Uited Press);

Politica austriaca

VIENA, 21 — Já regressou á Italia o sr. Suvich. As conferencias que realisou durante estes três dias asseguram a harmonia da politica italo-austriaca, e a garantia da plena independencia da Austria. Os nazis fizeram explodir varias bombas — (United Press).

Politicos argentinos deportados

BUENOS AIRES, 21.—O dr. Marcelo Alvear e mais 21 personalidades politicas embarcaram já para a Europa, deportados a seu pedido. Os restantes membros do Partido Radical que se encontravam na ilha de Martin Garcia, em numero de oitenta, vão ser desterrados para a Patagonia. Contam-se entre eles os drs. Alvares Toledo e Pueyrredon, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros e antigos embaixadores, respectivamente em Paris e em Washington.—(Americana).

Os Pauliteiros de Miranda do Douro e os «Medrosos» de Elvas no grandioso espectaculo desta noite no COLISEU

Um programa assombroso

A grande estreia de amanhã

São os exitos sucessivos da Grande Companhia de Circo os motivos do extraordinario interesse do publico pelo actual programa do Coliseu.

Quem não tiver visto ainda os Pauliteiros de Miranda do Douro, nas suas tão tipicas danças que mereceram a consagração do 1.º premio de danças populares, entre as muitas que foram exibidas recentemente em Londres, aproveite a noite de hoje.

Encontra-los-á no grandioso espectaculo de Coliseu, assim como os famosos excentricos-musicais que sob o titulo de «Os Medrosos d'Elvas», formam a mais extravagante e original banda cómica que é possivel imaginar-se, e ainda os Clerans, a arte impecavel da alta gimnastica dentro do maximo da coragem e da emoção.

Este ultimo numero tem constituido o assombro dos espectadores do Coliseu, o que não admira, visto que nenhum outro artista conseguiu ainda imitá-los.

Thea Madrigali, a gentilissima atleta que brinca com enormes pesos e alteres, Mr. Angelo, o «dresseur» que, entre varios bizarros animais amestrados, apresenta um inteligente suino, a boneca mecânica pelas irmãs Obiol, os aragonezes Moncayo, os palhaços Alex & Filip e irmãos Atalaias, e outras atracções de nomeada, sempre aplaudidas com entusiasmo, completam o monumental programa. Preços populares.

Amanhã: em espectaculo da moda, estreia-se um sensacional numero de novidade: — Os 3 Spurgats, contorcionistas luminosos.

PENSÃO YORK

antiga pensão Tivoli

a melhor de Lisboa

Av. [illegible] 180—Telef. N. [illegible]

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

Martinez Barrios apelou

para os diversos partidos

a fim de fazerem a concordia

MADRID, 21.—*(Pelo telefone)*.—O ministro da Guerra, sr. Martinez Barrios, proferiu, no teatro Maria Vitoria, um importante discurso politico, convidando os partidos das direitas que se mostram indecisos a ingressarem na Republica, ocupando posições de forma a poderem assumir o governo com plena responsabilidade. Convidou tambem os extremistas das direitas—que pretendem implantar o seu sistema—a que consultem a opinião do país antes de o tentar fazer.

Declarou que o Partido Radical, a que pertence, se propõe realizar uma politica religiosa de tolerancia.

Quanto ao Exercito, disse que deve limitar as suas funções á garantia da paz e da tranquilidade, ao serviço da Nação, conforme manda o estatuto constitucional.

Acêrca de politica financeira, afirmou que o Governo espera obter uma situação que permita o desenvolvimento de todos os negocios em geral.

Falando da questão social, disse que o Governo pretende asegurar o trabalho para todos, conservando aos operarios as regalias já conquistadas.

Dirigindo-se a todos os partidos da Republica, afirmou que o Partido Radical aspira á colaboração de todos, para a defesa do regime.—(United Press).

O regresso de Juan March

MADRID, 21.—*(Pelo telefone)*.—Afirma-se nas esferas oficiais que o Governo resolveu autorizar o regresso do multi-milionario sr. Juan March, deputado eleito pelas Baleares, que, como se sabe, fugiu, ha alguns meses, da prisão de Alcalá de Henares, onde se encontrava á ordem da extinta Comissão de Responsabilidades.—(United Press).

Dar vista aos cegos

BERLIM, 21.—Dizem de Moscovo que o professor russo, Tilotof conseguiu fazer uma operação que abre grandes horizontes á oftalmologia. Transplantou para os olhos duma mulher completamente cega ha onze anos uma cornea dum olho vivo e outra do olho dum cadaver. A operada passou a vêr. O sabio vai procurar, agora, melhorar a sua tecnica.—(Americana).

A viagem ás ilhas adjacentes

pela 1.ª divisão de contra-torpedeiros

Largam do Tejo na proxima quinta-feira com destino á Madeira e aos Açores os contra-torpedeiros "Vouga„ e "Lima„ que formam uma divisão, sob o comando do capitão de fragata sr. Carvalho Crato.

O cruzeiro durará um mês e meio, devendo os navios fazer exercicios para os comandos darem parecer acêrca do novo Codigo de Evoluções, elaborado pelo Estado Maior Naval.

Hoje, despedida de Lolita Palma e amanhã estreia de Amelia Marúny, no Julio das Farturas

NO JULIO DAS FARTURAS, o alegre salão de festas do Parque Mayer, despede-se hoje a insinuante estilista de tangos Lolita Palma, e amanhã estreia-se a formosa bailarina espanhola Amelia Marúny, artista de luxuosa apresentação. Todas as noites cinema, variedades, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis.

ARCADIA

Todos os dias: Chá dansante das 17 ás 19 1|2—Soirées—Grande sucesso da orquestra "Canaro„—Almoços a 10$00 e 12$00—Jantares a 15$00.

4.ª feira 24: "Festa do Malmequer".

O funeral das vitimas

do trimotor "Esmeraldo„

PARIS, 21.—Com a presença do cardial Verdier, bispo de Paris, realizou-se hoje o funeral das vitimas da catastrofe do avião «Esmeralda». Rodeavam o feretro oficiais da Aviação e representantes do Governo, os srs. Chautemps, Pierre Cot e os ministros da Marinha e das Colonias, bem como o coronel Vuillemin com os 28 aviadores do «Cruzeiro Negro». Nas ruas do percurso, havia milhares de pessoas que presenciaram em silencio o triste desfile.

Os ministros do Ar e das Colonias pronunciaram discursos no cemiterio.—(United Press).

Os festejos carnavalescos

na avenida da Liberdade

A Comissão Central de Assistencia a que preside o sr. tenente-coronel Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, está a organizar os costumados festejos carnavalescos, nos dias 11 e 13 de fevereiro, na avenida da Liberdade e nos quais este ano se exibirão varios numeros festivos, a fim de que o produto das entradas, que é destinado ao cofre de Beneficencia da mesma Comissão, seja o mais vantajoso e favoravel ás casas de assistencia.

No domingo e terça-feira de Carnaval, as bandas da Escola da Paiã e das Oficinas de S. José executarão, em coretos, varios trechos musicais, para dar maior animação aos festejos.

Serão instituidos premios para os carros, estudantinas e cavaleiros que melhor se apresentarem no corso da Avenida.

Lloyd George em Portugal

Lloyd George foi hoje, com sua familia, e as pessoas que fazem parte da sua comitiva, visitar Sintra, onde almoçaram todos em alegre «pic-nic».

A's 11 horas, antes de partir para Sintra, Lloyd George ouviu missa rezada pelo reverendo Molonghlan, da igreja protestante escocesa, no hotel Paris.

Amanhã, pelas 13 e 15, o grande politico inglês, que está empenhado em escrever o mais fielmente possivel o capitulo das suas «Memorias» em que se seguirá á intervenção de Portugal na Grande Guerra, receberá a visita do sr. general Ferreira Martins, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que será acompanhado pelo capitão Pereira Coutinho, por delegação do Ministerio da Guerra, a fim de lhe prestarem algumas informações.

"Sapataria Orion"

Acaba de ter o grato prazer de receber a visita das Ex.mas esposa e filhas do eminente estadista britanico Sir Lloyd George, sentindo justificado orgulho por poder incluir tão ilustres senhoras no numero das suas Ex.mas clientes.

Prisão de banqueiros suiços

BERNE, 21.—Foram presos alguns banqueiros, que fizeram a exportação de importantes somas para o estrangeiro.—(Americana).

O estado de saude de Hindenburgo

BERLIM, 21.—Melhorou sensivelmente esta manhã o presidente Hindenburgo, que poderá retomar amanhã a sua actividade.—(United Press).

O novo governo cubano

PANAMÁ, 21.—Anuncia-se oficialmente que o governo deseja reconhecer o novo governo cubano.—(United Press).

Foi preso hoje em Coimbra

o chefe do «comité» sindicalista

COIMBRA, 21.—*(Pelo telefone)*.—Foi preso esta madrugada na sua residencia o barbeiro Arnaldo Simões Januario, chefe do «comité» revolucionario sindicalista de Coimbra, que esteve a ser submetido durante o dia a um aturado interrogatorio durante o qual confirmou as declarações já feitas pelos seus companheiros acêrca do movimento da madrugada do dia 18.

A entrega dos premios

do Albergue dos Invalidos do Comercio

Com grande assistencia, realizou-se hoje, no Albergue dos Invalidos do Comercio, a entrega dos premios aos contemplados pela lotaria de caridade, organizada por aquele estabelecimento.

O primeiro premio, um «chalet» em Albarraque, coube á sr.ª D. Justiniana Sequeira, a quem a direcção do Albergue entregou a respectiva escritura; o sêgundo, constituido por uma mobilia de escritorio, ao sr. Henrique Silva, e o terceiro, um serviço de louça, ao Banco Agricola Visiense.

As pessoas presentes, entre as quais se viam muitas senhoras e representantes dos estabelecimentos de caridade da capital, visitaram em seguida a Casa de Repouso e o Orfanato anexo, ficando muito bem impressionados com o que viram.

As festas do 37.º aniversario

da Academia Recreativa

Comemorando o 37.º aniversario da fundação da Academia Recreativa de Lisboa, realizou-se hoje ali, perante numerosa assistencia, uma sessão solene na qual tomaram parte varios representantes de colectividades congeneres.

Presidiu á festa o sr. Domingos Dias Junior, representante da Federação das Sociedades de Recreio, que saudou a Academia Recretiva, relembrando a sua acção de beneficencia. Seguiram-se no uso da palavra os srs. Francisco Dias, delegado da Sociedade Alunos e Harmonia; Augusto José dos Santos, pela Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, e Francisco Mega.

Terminada a sessão, houve concerto pela banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, que foi muito aplaudida.

Foi distribuido um bodo a 100 pobres, cabendo a cada um cinco escudos.

A' noite realiza-se um espectaculo seguido de baile.

O novo Senado italiano

ROMA, 21.—Regista-se a nomeação de 64 novos senadores, sendo 44 escolhidos entre os deputados da Camara dissolvida e de outras legislaturas. Trata-se de preencher lugares vagos por morte de alguns senadores e terminar a fascização do Senado.—(Havas).

Mannheimer Versicherungsgesellschaft

Companhia de Seguros

L. do Barão de Quintela, N.º 11, 2.º

Comunica aos seus clientes de seguros contra Acidentes de Trabalho que o seu POSTO MEDICO, para maior comodidade dos sinistrados, se encontra instalado na *Rua do Alecrim, 101-103*, o qual funciona sem interrupção, das 9,30 ás 18 horas, nos dias uteis e das 10 ás 12 aos Domingos e dias de Feriado.

O Reich não pensa em voltar

á Sociedade das Nações

BERLIM, 21.—O «Volkische Beobachter» escreve acêrca do convite da S. D. N. á Alemanha para participar nos trabalhos relativos ao Sarre: «Se se examinar bem, no seu conjunto, a situação que nos forçou a deixar a Conferencia do Desarmamento, é facil verificar ser-nos impossivel aceitar o convite da S. D. N. Deixamos Genebra porque nos recusaram a igualdade pratica de direitos. Não queremos, agora, fornecer aos nossos adversarios um argumento para criticas. Diriam que estavamos arrependidos do passo que démos em 14 de outubro. Ora a nossa atitude foi absolutamente necessaria e coerente. Agora, os senhores de Genebra têm ocasião de mostrar que são capazes de conduzir leal e honestamente um acto—o plebiscito—cujo resultado todo o mundo sabe, deve ser 100 por cento favoravel á Alemanha. Se a S. D. N. resolver nomear uma comissão independente, com o encargo de presidir ao plebiscito, e de que façam parte delegados franceses, talvez o governo de Berlim, devido aos seus interesses no Sarre, se resolva a enviar tambem delegados. Se tal se désse, isso não significaria, de modo algum, que o Reich pense voltar á S. D. N.».—(Americana).

Os trabalhos de Genebra

GENEBRA, 21.—Terminou a reunião do «comité» da Conferencia do Desarmamento, a que presidiu o sr. Anderson. Verificaram-se grandes divergencias acêrca de varios pontos de vista, resolvendo-se reservar as diligencias suplementares e paralelas que se estão a realizar em diversos Estados, o sentido de atenuar as divergencias que existem. Reconhecida a conveniencia de não interromper a conferencia, os trabalhos continuarão até 10 de fevereiro, para recomeçarem três dias depois, em Londres.—(United Press).

O plebiscito do Sarre

PARIS, 21.—Comentando a decisão tomada ontem pelo Conselho da S. D. N. relativamente aos preparativos do plebiscito do Sarre, os jornais mostram-se satisfeitos pelo facto deste assunto, cuja importancia põem em relevo, estar a ser tratado satisfatoriamente. A Imprensa nota igualmente com satisfação que o Conselho da S. D. N. tomasse conhecimento de todas as dificuldades da questão e manifestasse, pela maneira como o fez, vontade de as resolver.—(Havas).

Oficiais franceses em Berlim

BERLIM, 21.—Os jornais dizem que os oficiais franceses que vêem tomar parte no concurso hipico de Berlim serão recebidos pelos militares alemães como grandes adversarios, numa grande guerra. Preparam-se festas em honra dos concorrentes do país vizinho. O «Berliner Tageblatt» escreve: «Se os oficiais franceses forem os vencedores, as felicitações dos alemães serão cordeais e sinceras, como o exige o cavalheirismo desportivo».—(Americana).

Os perigos do alpinismo

BERNE, 21.—A elevação subita da temperatura tem causado numerosos desastres nos Alpes suiços e franceses. Sob as avalanches ficaram alguns desportistas dos dois sexos. Ainda foi possivel fazer alguns salvamentos, mas em muitos casos, os esforços foram inuteis. Na zona de Chamonix contam-se três mortes. No Oberland (Suiça) ha outras três mortes a lamentar.—(Americana).

Vista Alegre

A revista da elegancia - A revista das mulheres bonitas - A revista alegre

NO TEATRO DO GIMNASIO

em sessões ás 8 3|4 e 10 3|4—Telefone 24363

a Garrett

Largo do Chiado, 9

Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.

Selecção rigorosa

No TIVOLI: ultimas exibições de

Cavalgada

Amanhã: um filme de Buster Keaton: **"Amor e cervejas„**

No São Luiz triunfa um grande espectaculo

O Ladrão de Alcôva

a obra prima do genial Ernest Lubitsch

Na terça-feira EU SOU UM EVADIDO